

**BOLETIM DA
BIBLIOTECA GERAL
DA UNIVERSIDADE
DE COIMBRA**

VOL. 49 (2019)



Atividades culturais 2018

Maria Luísa Sousa Machado¹

José Alberto Mateus²

Introdução

No decurso do ano de 2018, a Biblioteca Geral, no âmbito da sua missão, realizou e acolheu diversas atividades culturais envolvendo lançamento de obras, colóquios, conferências, exposições bibliográficas e concertos.

De todas as atividades que decorreram nos seus espaços dá-se nota das mais relevantes. Relativamente às exposições bibliográficas, incluem-se excertos dos textos explicativos. No final deste *Boletim* figuram ainda os respetivos **Catálogos**.

A. Exposições e Mostras Bibliográficas

Sala do Catálogo

– A assinalar a passagem do 5.º Centenário da Reforma Protestante, esteve patente de 4 de janeiro a 2 de fevereiro de 2018 a exposição *Martinho Lutero (1483-1546)*.

1 Bibliotecária da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – lmachado@bg.uc.pt

2 Bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra – jomat@bg.uc.pt

Figura central da Reforma Protestante, Martinho Lutero nasceu em Eisleben, Alemanha, a 10 de novembro de 1483, no seio de uma família de camponeses católicos. Iniciou os estudos de latim com 5 anos numa escola local e, aos 12 anos, ingressou na escola de uma irmandade religiosa, em Magdeburgo. No ano de 1505, recebeu o grau de Mestre em Artes da Universidade de Erfurt. Ainda nesse mesmo ano resolveu tornar-se monge, professando no Mosteiro Agostiniano de Erfurt.

De 1513 a 1518, ensinou Teologia Bíblica na Universidade de Wittenberg. Começaram por essa altura as suas interrogações sobre a doutrina da Igreja acerca da natureza do Pecado e dos caminhos da Salvação.

A venda de indulgências, que constituía então uma prática generalizada por parte da Igreja, levou ao veemente protesto de Lutero. Em 31 de outubro de 1517 afixa as suas famosas 95 Teses na porta da Igreja do Castelo de Wittenberg, em protesto contra o que considerava ser o abuso da autoridade do Papa.

As posições de Lutero mobilizaram adeptos por toda a Alemanha e em outros países, em especial do Norte da Europa. Face a esta situação, a resposta do Papa foi uma bula ameaçando o monge agostinho de excomunhão caso não se retratasse. Em resposta, Lutero queimou publicamente o documento papal. Foi finalmente excomungado por Leão X, a 3 de janeiro de 1521, através da bula "Decet Romanum Pontificem".

Em junho de 1525, viria a casar com Catarina de Bora, uma ex-freira, com quem teve seis filhos (dando ainda abrigo a onze órfãos). Publicou cerca de 400 obras, incluindo sermões, tratados, catecismos, comentários bíblicos e hinos para a Igreja.

Martinho Lutero, um dos principais impulsionadores da Reforma Protestante, veio a falecer em 1546, aos 63 anos de idade, na sua cidade natal, vítima de um derrame cerebral. Foi sepultado na Igreja

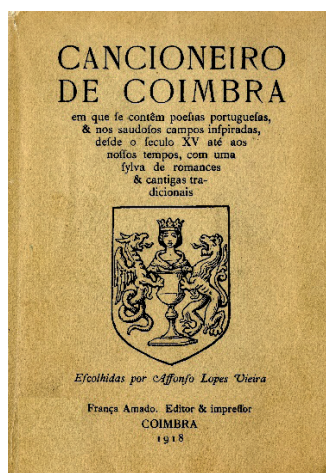
do Castelo de Wittenberg, precisamente no local onde, cerca de 30 anos antes, tinha afixado as suas 95 Teses.

– No âmbito da 20ª Semana Cultural da UC, sob o mote “Oh as casas”, foi realizada uma exposição evocativa da época de D. João V com o objetivo de assinalar os 300 anos do início da construção (1717-1728) da biblioteca barroca de Coimbra. A exposição intitulada *#Joanina300anos* teve como curadora a Professora Doutora Luísa Trindade e esteve patente de 2 a 16 de março.

De teor diversificado e forçosamente selecionado, devido à abundância das excelentes edições do período joanino e à escassez de espaço disponível, os documentos reunidos nesta exposição espelham a dimensão de abertura aos valores da Europa setecentista que a *Casa da Livraria* representa. Tais valores contribuíram para a atribuição à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra da Marca do Património Europeu/European Heritage Label, em 2014.

– Exposição comemorativa do centenário da publicação do *Cancioneiro de Coimbra*, realizada de 10 de abril a 31 de maio de 2018.

Esta obra impressa na Oficina de F. França Amado no final de 1917, por altura do Natal, reuniu um conjunto de poesias escolhidas por Afonso Lopes Vieira.



A antologia que viria a público com data de 1918 contém textos do séc. XV até ao início do séc. XX com o propósito essencial de estimular o gosto pelo que de melhor e mais constante vinha sendo produzido no âmbito da poesia portuguesa. No volume figuram nomes conhecidos como Gil Vicente, Camões, Bocage ou Antero de Quental, a par de outros menos presentes no cânone escolar como Brás Garcia de Mascarenhas ou Augusto Gil.

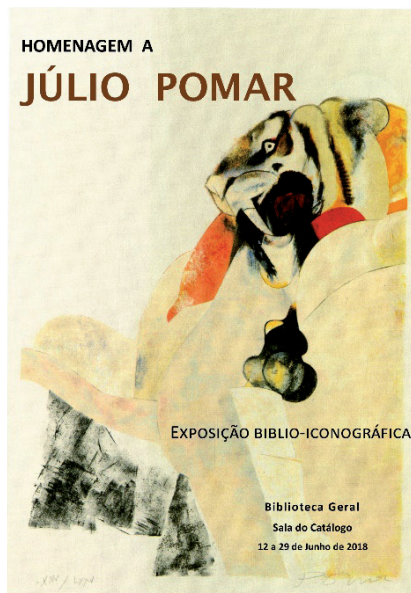
Em 2018, passaram também 140 anos sobre o nascimento de Afonso Lopes Vieira, poeta leiriense nascido a 26 de janeiro de 1878, formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1900 e falecido em Lisboa, em 1946. Com uma vasta obra poética publicada, Afonso Lopes Vieira surge ligado ao movimento da *Renascença Portuguesa* (do qual fizeram parte nomes como Teixeira de Pascoais e Leonardo Coimbra), que se distinguiu por uma estética fortemente tradicionalista ou neorromântica. A ele e a outros nomes do movimento de que fez parte se devem muitas campanhas cívico-culturais destinadas à infância e ao povo, incluindo traduções e adaptações de clássicos.

Para assinalar estas duas efemérides, que dizem respeito a Coimbra e à Universidade, a Biblioteca Geral promoveu esta mostra bibliográfica e iconográfica, dividida em dois núcleos. Do *Cancioneiro de Coimbra* foram expostas algumas das obras originais das quais foram extraídos os poemas. De Afonso Lopes Vieira mostraram-se predominantemente as suas primeiras edições, algumas autografadas com dedicatórias endereçadas à própria Biblioteca Geral e a personalidades cujos espólios aqui se encontram depositados.

– *Exposição de homenagem a Júlio Pomar*, realizada de 12 de junho a 29 de junho de 2018.

Considerado como um dos nomes mais destacados e abrangentes do neorrealismo português, Pomar nasceu em Lisboa, a 10 de janeiro de 1926, na Rua das Janelas Verdes. Estudou na Escola de Artes Decorativas António Arroio até 1941, na Escola de Belas-Artes de Lisboa

de 1942 a 1944 e na Escola de Belas-Artes do Porto. Em 1947 realizou nesta cidade a sua primeira exposição de desenhos.



Autor de uma vasta obra que inclui desenho, gravura, pintura e cerâmica, Pomar foi ainda escritor assíduo e empenhado, colaborando em publicações periódicas como *Horizonte*, *A Tarde*, *Seara Nova*, *Vértice* ou *Mundo Literário*.

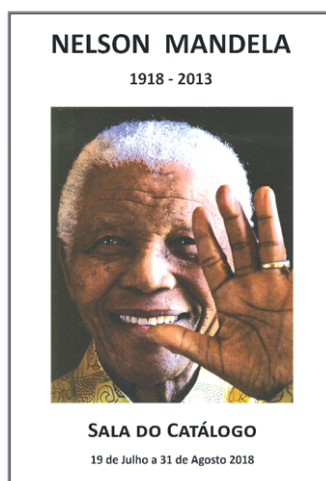
Para além de diversas obras sobre pintura como “Discours sur la Cécité du Peintre” (1985), “Et la Peinture?” (2000), traduzidas para português respetivamente em 1986 e 2002, publicou ainda livros de poesia como “Alguns Eventos” (1992) e “TRATAdoDITOfeito” (2003).

Júlio Pomar distinguiu-se igualmente como ilustrador de diversas obras literárias, como “O Romance de Camilo” de Aquilino Ribeiro, “D. Quixote” de Cervantes, “Guerra e Paz” de Tolstoi, “A Divina Comédia” de Dante, “Pantagruel” de Rabelais, “Mensagem” de Fernando Pessoa e “O cão que comia a chuva” de Richard Zimler, tendo este último sido distinguido com o Prémio Bissaya Barreto 2018, para as ilustrações do livro.

As obras que estiveram expostas documentavam os diferentes domínios da sua produção artística, do desenho à pintura e à ilustração de obras literárias, sem esquecer a sua colaboração em monografias e periódicos, tanto no domínio do ensaio como na área da criação poética.

Ao longo de cinquenta anos, Júlio Pomar construiu uma obra multímoda, diversificada mas coerente. À data da sua morte (22 de maio de 2018) era consensualmente reconhecido como um dos artistas portugueses mais prestigiados nos planos nacional e internacional.

– Para assinalar o centenário do nascimento de Nelson Mandela (1918-2013), a Biblioteca Geral promoveu uma mostra documental entre os dias 19 de julho a 31 de agosto de 2018 sobre o homem que marcou profundamente a história contemporânea dos séculos XX e XXI.



Mandela nasceu a 18 de julho de 1918 na aldeia de Mvezo, no interior da África do Sul, pertencendo à nobreza tribal da nação Xhosa, os Madiba, apelido pelo qual era frequentemente tratado. Foi rebatizado como “Nelson” pela sua professora primária, seguindo o costume de dar nomes ingleses às crianças que frequentavam a escola.

Tendo ficado órfão de pai aos nove anos de idade, foi entregue aos cuidados de um tutor, o seu tio Jongintaba Dalindyebo, rei dos Thembu, que o incentivou a prosseguir estudos.

Licenciou-se em Direito em Joanesburgo, tendo sido o primeiro negro a abrir uma sociedade de advogados. Filiou-se no ANC, partido que tinha sido fundado em 1912 por negros.

Mandela foi preso e julgado por traição em 1962, tendo sido condenado a prisão perpétua. A sentença provocou uma onda de solidariedade internacional para com o prisioneiro n.º 46664.

A partir do final dos anos 70 aumentaram as manifestações e apelos a exigir a libertação de Mandela, que veio a ocorrer a 11 de fevereiro de 1990. A sua eleição para presidente do ANC, em julho de 1991, seria a primeira etapa de um processo que conduziu ao fim do apartheid e às primeiras eleições em que os negros puderam votar.

Eleito em 1994 para a presidência da República da África do Sul a sua governação ficou marcada pela criação da Comissão da Verdade e Reconciliação incumbida de averiguar, mas não de punir, os factos ocorridos durante o período do apartheid. Procurou igualmente criar condições para garantir condições de equidade e integração à minoria branca.

Em 2000, Mandela retira-se formalmente da vida pública, passando a desenvolver a sua atividade em defesa de causas concretas como a disseminação do VIH/SIDA no continente africano. Em 1993, viria a ser galardoado com o Prémio Nobel da Paz, conjuntamente com De Klerk, o último Presidente do regime do apartheid. Em 2006, foi-lhe atribuído o título de Embaixador de Consciência da Amnistia Internacional.

Morreu no dia 5 de dezembro de 2013, com 95 anos, na sua casa de Joanesburgo, rodeado da família.

A admiração que a sua memória vem suscitando por todo o mundo funda-se em dois motivos: o seu exemplo de luta tenaz contra a discriminação racial e a tolerância generosa e abrangente que,

depois da libertação, evidenciou para com aqueles que o mantiveram preso ao longo de 27 anos.

– *A Participação portuguesa na 1ª Grande Guerra*, foi o tema da exposição que se realizou de 18 de setembro a 19 de outubro de 2018.



Iniciada em 28 de julho de 1914 a Primeira Guerra Mundial prolongou-se até 11 de novembro de 1918, data da assinatura do Armistício entre os Aliados e o Império Alemão.

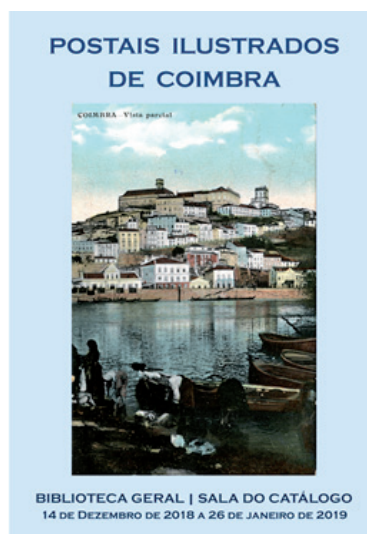
Embora formalmente se considere que o assassinato do Arquiduque Francisco Fernando, herdeiro do Império Austro-Húngaro seja o detonador direto do conflito, sabe-se que a guerra se deve também a um complexo conjunto de causas políticas, culturais e económicas. Todas as grandes potências do mundo estiveram envolvidas: de um lado os Aliados, ou a Tríplice Entente – Reino Unido, França e Império Russo e, do outro, os Impérios Centrais: da Alemanha e do bloco austro-húngaro.

A participação de Portugal na guerra fez-se ao lado dos Aliados. Numa primeira fase, essa participação limitou-se ao envio de tropas para o sul de Angola e norte de Moçambique, que eram alvos da ameaça alemã; mais tarde, na sequência do apresamento dos navios das potências centrais em portos portugueses (feita a pedido da Inglaterra) e após a declaração de Guerra da Alemanha a Portugal, em 1916, Portugal enviou tropas para a Flandres francesa.

Para nós, a guerra implicou a mobilização de cerca de duzentos mil homens e originou quase dez mil mortos e milhares de feridos. De forma indireta, a guerra desencadeou uma profunda crise política, económica, financeira e social, que viria a conduzir à queda da primeira república.

As obras que estiveram expostas, de autores portugueses, incluíam estudos sobre o posicionamento e a participação de Portugal na guerra, na Europa e em África, e ainda um conjunto selecionado de testemunhos de soldados portugueses que participaram no conflito.

– De 14 de dezembro de 2018 a 26 de janeiro de 2019 esteve patente a exposição *Postais Ilustrados de Coimbra*, provenientes da coleção da Biblioteca Geral.



O bilhete-postal surgiu por iniciativa dos Correios da Áustria e Hungria. O primeiro exemplar conhecido foi colocado à venda a 1 de outubro de 1869. A ideia rapidamente se disseminou por toda a Europa, vindo a estender-se por todo o mundo.

Data de 1894 a referência ao primeiro postal ilustrado no nosso país, lançado no âmbito das comemorações do V Centenário do nascimento do Infante D. Henrique.

No início do século XX o bilhete-postal ilustrado teve uma significativa difusão em Portugal. Além da vertente comercial, como forma de publicitar práticas e produtos, assumiu particular destaque na promoção de regiões, monumentos e costumes, na cultura em geral frequentemente relacionado com a celebração de efemérides.

Em Coimbra, os primeiros postais ilustrados terão sido impressos com desenhos da autoria de António Augusto Gonçalves, na segunda metade do século XIX. Serve muitas vezes de referência a data em que a correspondência foi trocada, ou as técnicas de impressão, grafismos, formatos ou cores utilizadas.

Os postais ilustrados que foram expostos datavam das primeiras décadas do século XX, encontrando-se repartidos por cinco núcleos: vistas gerais da cidade, o pitoresco das ruas, os monumentos, a Universidade e os costumes e trajes tradicionais de Coimbra.

Sala de São Pedro

– No âmbito da homenagem ao cónego Urbano Duarte foi realizada uma mostra bibliográfica, intitulada *Urbano Duarte: Exposição Bibliográfica Comemorativa do 101.º aniversário do seu nascimento*, com cerca de três dezenas de livros em que figura como autor principal ou secundário.



Caricatura de Urbano Duarte,
por Victor Costa

Esta homenagem repartiu-se por três locais: Escola Secundária José Falcão (descerramento de uma lápide no átrio), Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (exposição de 19 a 28 de fevereiro de 2018) e Instituto Justiça e Paz (sessão solene).

– No âmbito da 20.^a Semana Cultural da Universidade de Coimbra realizou-se a *Exposição Manuel Faria: vida e obra*, comissariada pelo Dr. Paulo Bernardino. A exposição incidiu sobre o espólio musical do Padre compositor Manuel Faria, que se encontra à guarda da Biblioteca Geral, e esteve patente de 20 de março a 14 de abril.

– A exposição iconográfica e documental *Tu, só tu puro amor: visões camonianas de Inês de Castro*, resultou de uma colaboração entre a Biblioteca Geral e a Fundação Inês de Castro, integrada no 10º Festival das Artes, e foi comissariada pelo Professor Doutor José Augusto Bernardes.



Nesta exposição que esteve patente de 13 a 23 de julho mostraram-se e comentaram-se algumas das gravuras referentes ao episódio da morte de Inês de Castro existentes em várias edições dos Lusíadas desde o século XVIII ao XXI.



Cerimónia de abertura da exposição. Arquiteta Cristina Castel-Branco, o Diretor da Biblioteca Geral e Miguel Júdice.

– A exposição de homenagem a António Fragoso, jovem músico, compositor e pianista que morreu em 1918, vítima da pandemia de gripe, com apenas 21 anos, intitulada *Morre jovem o que os deuses amam. In memoriam: António Fragoso (1897-1918)* esteve patente de 12 de outubro a 2 de novembro. As peças selecionadas do seu espólio, partituras, manuscritos literários, incluindo correspondência, são um testemunho do seu génio musical, da sua obra surpreendentemente promissora e da singularidade do seu legado.

Biblioteca Joanina

– No Piso Intermédio esteve patente a exposição *#Joanina300anos*. Projetada inicialmente para a Sala do Catálogo da Biblioteca Geral (de 2 a 16 de março), no âmbito da 20ª. Semana Cultural da UC, sob o mote “Oh as casas”, foi reposta em versão bilingue na Biblioteca Joanina, de 27 de julho a 21 de setembro de 2018.

– No âmbito das comemorações nacionais dos 150 anos do nascimento de Camilo Pessanha, promovidas pela Sociedade de Geografia de Lisboa, a Biblioteca Geral e o Centro de Literatura Portuguesa da FLUC organizaram a exposição *Um percursor do Modernismo: Camilo Pessanha (1867-1926)*, comissariada pelo Professor Doutor António Apolinário Lourenço. A exposição, inaugurada em 23 de outubro de 2017 no Piso intermédio da Biblioteca Joanina, esteve aberta ao público até 20 de julho de 2018.

B. Outras atividades culturais

Biblioteca Joanina

– No âmbito das Celebrações dos 300 anos da construção do edifício da Biblioteca Joanina foram realizadas visitas guiadas pelo Professor Doutor Fernando Taveira da Fonseca e pela Professora Doutora Maria Luísa Trindade nos dias 31 de janeiro, 8, 21 e 22 de fevereiro. Estas visitas tiveram um caráter excecional, destinando-se exclusivamente à comunidade universitária.

– Concerto integrado nas Comemorações do Centenário do Nascimento do Padre Compositor Manuel Faria no dia 14 de abril onde foram executadas algumas obras inéditas pelo Manuel de Faria Ensemble e pela violinista Carla Nunes.

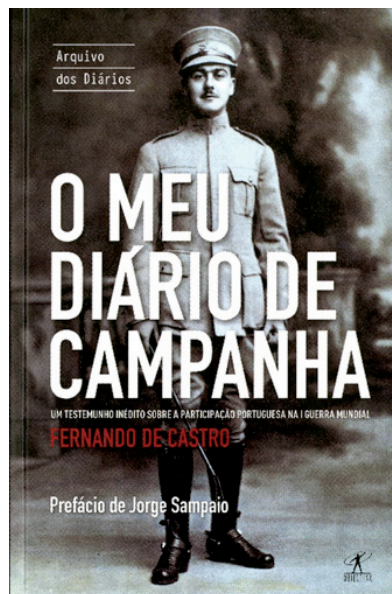
– Apresentação do catálogo *BiblioAlimentaria: Alimentação, Saúde e Sociabilidade à Mesa no Acervo Bibliográfico da Universidade de Coimbra*, por José Augusto Bernardes, Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, no âmbito do II Encontro de Estudos Superiores de Gastronomia, no dia 23 de maio.

Sala de São Pedro

Lançamento de obras

– Apresentação da edição crítica de *Os Maias: episódios da vida romântica* da responsabilidade de Carlos Reis e Maria do Rosário Cunha, pela Professora Doutora Paula Morão, no dia 22 de fevereiro;

– Apresentação do livro *O Meu Diário de Campanha* da autoria de Fernando de Castro pelo Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC) Professor Doutor Rui Figueiredo Marcos, no dia 6 de abril. Esta obra inclui um prefácio de Jorge Sampaio e um texto introdutório e notas da autoria de Jorge Pais de Sousa.



A cerimónia contou com intervenções de Maria Fernanda Costa de Castro (filha do autor) e do Tenente-General Mário de Oliveira Cardoso, Presidente da Comissão Coordenadora das Evocações do Centenário da I Guerra Mundial;

– Apresentação pública da Série *Coimbra Jurídica* editada pela Imprensa da Universidade, pelo seu Diretor Professor Doutor Delfim Leão e pelo Diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Professor Doutor Rui de Figueiredo Marcos, no dia 11 de abril;

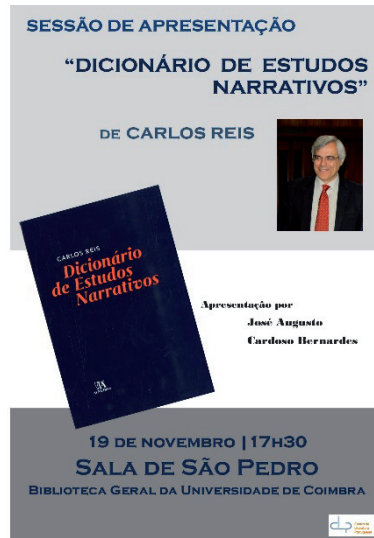
– Apresentação da obra *Da Revolução de Abril à Contra-Revolução Neoliberal* de António Avelãs Nunes, a cargo do Doutor Sérgio Ribeiro, com organização do Ateneu de Coimbra, no dia 18 de maio;



– Apresentação da obra *Comentários à Lei n.º 75/2013*, no dia 22 de junho. Trata-se de uma obra da autoria de Eliana Pinto (Juiz de círculo nos tribunais administrativos), Alberto Álvaro Garcia (jurista na Administração Local) e João Evangelista Fonseca (Juiz de círculo nos tribunais administrativos).

Na apresentação do livro estiveram presentes o Diretor da Faculdade de Direito da UC, Professor Doutor Rui Marcos, o líder da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Dr. Manuel Machado, a Diretora dos Serviços de Apoio Jurídico e à Administração Local na CCDRC, Dr^a. Maria José Castanheira Neves, e o Professor de Direito Administrativo Licínio Lopes.

– Apresentação, pelo Professor Doutor José Augusto Bernardes, do *Dicionário de Estudos Narrativos* da autoria do Professor Doutor Carlos Reis, no dia 19 de novembro;



– No âmbito do protocolo entre a Biblioteca Geral e a Bluepharma foi apresentada a edição fac-similada da *Pharmacopeia Portuense* pelo Professor Doutor João Rui Pita, no dia 10 de dezembro;



José Augusto Bernardes (BGUC), Delfim Leão (IUC), Paulo Barradas Rebelo (Blue Pharma) e João Rui Pita (FFUC)

– Apresentação da obra do Professor João Patrício intitulada *Memórias da Medicina de ontem: antropologia da doença – ex-votos*, no dia 13 de dezembro. A apresentação esteve a cargo dos Professores Dinis de Freitas e José Ribeiro Ferreira.

Colóquios, Conferências e Debates

– Conferência *Crise do multilateralismo: que impacto na ordem internacional* proferida pelo Professor Celso Lafer, moderada pelo Dr. Álvaro de Vasconcelos e promovida pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS/20), no dia 8 de janeiro;



CONFERÊNCIA
Celso Lafer

Crise do multilateralismo:
que impacto na ordem internacional?

– Debate *Pensar a Universidade*, promovido pela Biblioteca Geral e pela Fundação Francisco Manuel dos Santos, em que foram discutidas questões como a oferta formativa, as práticas pedagógicas, os modelos de governação ou a avaliação do desempenho docente.

No debate participaram João Filipe Queiró, Professor de Matemática na Universidade de Coimbra, António Feijó, Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Miguel Tamen, Professor na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, moderado por José Cardoso Bernardes, Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e Professor na Faculdade de Letras da mesma Universidade, no dia 11 de janeiro;

– Debate *Desafios à Democracia*, no dia 28 de fevereiro, promovido pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS/20) e coordenado por Isabel Maria Freitas Valente e Carlos Eduardo Pacheco Amaral;



Esther Solano, Alexandre Fuccille, Isabel Freitas Valente,
Álvaro de Vasconcelos e Manuel Porto

– Sessão Académica *Caminho de Santiago e Coimbra*, promovida pelo diretor da S.A. de Xestión do Plan Xacobeo, Rafael Sánchez Bargiela, e pelo Presidente do Comité Internacional de Expertos do Caminho de Santiago Professor Paolo Caucci von Saucken, no dia 5 de março;

– III Colóquio Internacional e X Seminário da “Revista Debater a Europa” organizado pelo Centro de Informação Europe Direct de Aveiro, pela Associação para a Educação e Valorização da Região de Aveiro, pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização do CEIS/20 da Universidade de Coimbra, nos dias 6 e 7 de março;

– *1.º Congresso de Propriedade Industrial e Inovação*, organizado pelo Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra (IIIUC), no dia 25 de maio.

Estiveram presentes diversos especialistas de renome internacional, designadamente advogados, docentes das universidades de Coimbra, Aveiro, Lisboa, Minho, Lusíada e Católica do Porto, da Coimbra Business School (ISCAC), engenheiros e representantes de empresas, com o objetivo de contribuir para fomentar o aumento do peso da Propriedade Industrial nas universidades;

– *Os Maios de 68 e os Futuros da Europa*, colóquio promovido pelo Grupo de Investigação Europeísmo, Atlânticidade e Mundialização do CEIS/20 com o objetivo de discutir as heranças de 68, nomeadamente no contexto do debate europeu atual, no dia 23 de novembro.

Sala do Visconde da Trindade

– Conferência *A Educação literária na escola do século XXI*, por Amélia Correia, no dia 23 de novembro, organizada pelo Centro de Literatura Portuguesa e Plano Nacional de Leitura.